



# 57 líderes antecipam 2012



**Desemprego** é a maior preocupação em Portugal



**Instabilidade** financeira é a grande ameaça para a economia global



**Zona Euro** aguenta-se e cumprir acordo com a troika é prioridade

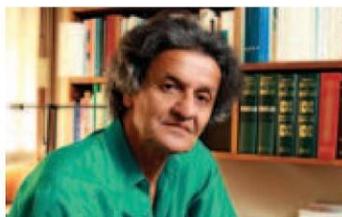


Primeira Linha 4 a 9 e Editorial





## Perspectivas para 2012



# 2012





# a visão dos líderes

Em Portugal a grande ameaça é a do desemprego. Sobre o mundo paira o fantasma da instabilidade financeira. Estes são dois factores, que segundo 57 líderes questionados pelo Negócios, irão marcar o ano que agora começa

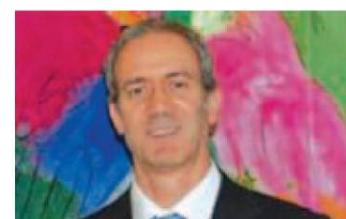
**HELENA GARRIDO, CELSO FILIPE  
E MARIA JOÃO BABO\***

O ano de 2012, para Portugal, vai ser pior que o esperado. Esta é a opinião maioritária entre as 57 personalidades (empresários, gestores, economistas, advogados e políticos) que responderam ao inquérito do **Negócios**.

A nível empresarial, a prioridade é exportar mais e apostar na reorganização de procedimentos e processos para aumentar o nível de produtividade. Ainda no plano nacional, o principal risco, de acordo com os inquiridos, é o aumento do desemprego, logo seguido pela falta de financiamento, um problema que está a estrangular as empresas e parece não ter solução à vista. Questionados sobre o qual deve ser a prioridade do Governo para 2012, a resposta que surge destacada é: "cumprir o plano da troika".

Enquanto a nível nacional as preocupações estão centradas no desemprego, um olhar abrangente detecta, como principal risco para o mundo no ano que agora começa, a instabilidade financeira. Com duas variantes. A economia dos EUA deverá crescer em linha com as previsões, a da Zona Euro pior do que está previsto. Apesar disso, o euro vai manter-se, mas com mais integração orçamental, acreditam os inquiridos.

\*com **NEGÓCIOS**





6 | Primeira Linha | Jornal de Negócios | Segunda-Feira, 2 de Janeiro de 2012

## Perspectivas para 2012



Daniel Proença de Carvalho está pessimista por não existir ambiente para investir e criar emprego.

As medidas de austeridade adoptadas apontam para um clima de recessão sem fim à vista.

**PROENÇA DE CARVALHO**  
Advogado



Helena Vieira prevê para 2012 instabilidade da Zona Euro e nos mercados globais.

Não vale a pena Portugal exportar 30% se para o fazer temos que importar 80%.

**HELENA VIEIRA**  
Presidente da Bialvo



Luís Portela afirma que o ano vai ser difícil mas que é preciso estar atento às oportunidades.

É preciso mantermo-nos muito concentrados na concretização dos nossos objectivos.

**LUÍS PORTELA**  
Presidente da Bial



Tomás Correia, diz que 2012 vai ser difícil para o Estado, pessoas e empresas.

Não há uma visão para o crescimento da economia e não vislumbro capacidade de a construir.

**ANTÓNIO TOMÁS CORREIA**  
Presidente do Montepio Geral



Guedes de Oliveira prevê que em 2013 se possa entrar num ciclo de crescimento moderado.

2012 será um ano de recessão e decisivo, não só para Portugal, mas para a União Europeia.

**FERNANDO GUEDES DE OLIVEIRA** CEO da Sonae Sierra

# Líderes antecipam um ano pior que o esperado

As perspectivas para 2012 são sombrias. Três em cada quatro inquiridos prevêem que o crescimento da Zona Euro seja inferior às previsões. E a maioria acredita que o mesmo sucederá em Portugal. A instabilidade financeira será o maior risco global durante o ano, enquanto o desemprego surge como a maior ameaça na economia nacional.

## O CRESCIMENTO DA ECONOMIA

### Perspectivas para a Zona Euro piores do que para Portugal

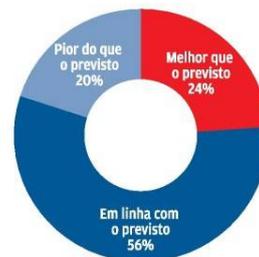
Se para a economia norte-americana não se esperam surpresas em 2012, para a da Zona Euro, que tem estado a braços com uma crise de dívida pública, a esmagadora maioria dos participantes no inquérito acredita que o novo ano vai correr pior do que o previsto. Quase três quartos dos participantes têm expectativas muito negativas para a economia da Europa a 17, mais do que para a economia portuguesa. Ou seja, poucos acreditam na recuperação da

economia europeia no próximo ano, tendo em conta as dúvidas e os riscos para que as próprias autoridades têm chamado a atenção. Já para a economia portuguesa, só 57% dos participantes perspectivam um comportamento, este ano, pior do que o previsto. Mesmo assim, 39% acredita que a economia nacional ficará em linha com as previsões e, no que respeita à Zona Euro, apenas 17% não esperam surpresas. No que respeita a

Portugal, há ainda 3% dos participantes que revelam algum optimismo de que a economia nacional irá crescer acima do previsto. Quanto à economia norte-americana, a maioria dos participantes acredita que irá manter a trajectória prevista. Já 24% acredita que o comportamento dos Estados Unidos ultrapassará no próximo ano as estimativas. Os restantes 20% perspectivam uma 'performance' pior do que a prevista.

#### ESTADOS UNIDOS MANTÉM TRAJETÓRIA

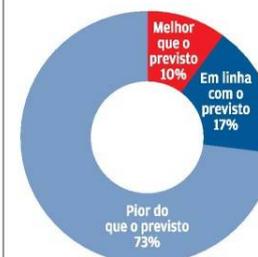
VALORES EM %



Na opinião da maioria dos participantes no inquérito, 56%, o crescimento da economia dos EUA durante 2012 vai estar em linha com o previsto. Já 24% acredita que a economia norte-americana irá superar as expectativas. Em contrapartida, 20% antecipam que será pior que o previsto.

#### EXPECTATIVAS MUITO NEGATIVAS PARA A EUROPA

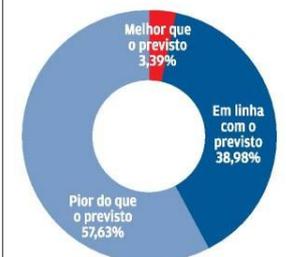
VALORES EM %



O crescimento da economia na Zona Euro vai sofrer uma contracção acentuada. Na opinião de 73% dos participantes no painel, este crescimento será pior face ao que são as previsões. Só 17% estão convencidos de que ficará em linha com o previsto e ainda menos, 10% os que prevêem que 2012 será melhor.

#### PORTUGAL FICARÁ ABAIXO DAS PREVISÕES

VALORES EM %



O cenário não é tão pessimista quanto o que é traçado para a Zona Euro, mas, ainda assim, situa-se em terreno negativo. Assim, segundo 57,63% o crescimento da economia portuguesa será pior do que o previsto. Por outro lado, 38,98% são da opinião que ficará em linha com as previsões.



Isabel Ferreira antecipa uma mudança global que vai ser fracturante e reestruturante.

**Desalavancagem simultânea em quase todos os países irá provocar um efeito recessivo global.**

**ISABEL FERREIRA**  
Presidente do Banco BEST



2012 será o ano mais difícil dos últimos seis decénios, perspectiva Mário Assis Ferreira.

**As dificuldades permanecerão inalteradas, pelo menos, até final do primeiro semestre de 2013.**

**MÁRIO ASSIS FERREIRA**  
Presidente da Estoril-Sol



Armindo Monteiro classifica 2012 como o ano de refundação da economia portuguesa.

**Temos que transformar uma sociedade dependente num país empreendedor e inovador.**

**ARMINDO MONTEIRO**  
Presidente da Compta



Pinto Balsemão avisa que o primeiro semestre de 2012, em particular, será difícil.

**2012 será um ano com crescimento negativo, onde se vai sentir o impacto directo da austeridade.**

**FRANCISCO PINTO BALSEMÃO**  
Presidente da Impresa



Rodríguez Martín diz que 2012 vai ser mau porque todos esperamos que seja mau.

**É fundamental evitar um foco total no corte de custos nos sectores público e privado.**

**XAVIER RODRIGUEZ MARTIN**  
Presidente da Oni

## OS RISCOS NO MUNDO...

# Instabilidade financeira, a ameaça que permanece

A União Europeia chegou a um compromisso, os mercados acalmaram durante a última quinzena de Dezembro, mas estes dois factores não vão trazer tranquilidade, pelo menos a avaliar pelas respostas obtidas junto dos participantes no inquérito do Negócios. Assim, a instabilidade financeira é considerada o principal risco que o mundo irá enfrentar durante o ano que ontem começou. Esta é uma ameaça que permanece e que, à escala global, é mais preocupante do que o fenómeno do desemprego. Curiosamente, apesar do risco de instabilidade

financeira ser classificado como o maior, são poucos os que acreditam que este quadro se irá traduzir no fim do euro, ou mesmo num aumento da inflação. Entre as cinco opções que foram dadas aos participantes merece destaque o facto de considerarem o risco de instabilidade social, à escala mundial, em terceiro lugar. As manifestações violentas na Europa e a "Primavera Árabe" fizeram emergir esse risco em 2011 o qual surge agora, naturalmente, como um resultado da instabilidade financeira e de um aumento do desemprego.

### INSTABILIDADE FINANCEIRA É O MAIOR RISCO

NÚMERO DE PONTOS ATRIBUÍDO A CADA UM DOS RISCOS



Os inquiridos foram convidados a classificar de 1 (pouco provável) a 5 (muito provável) cada um dos acontecimentos apresentados como riscos. O valor atribuído por cada inquirido foi somado e a percentagem foi calculada tendo como universo de referência a classificação máxima de 5 multiplicada pelo número de inquiridos (59).

## ... E EM PORTUGAL

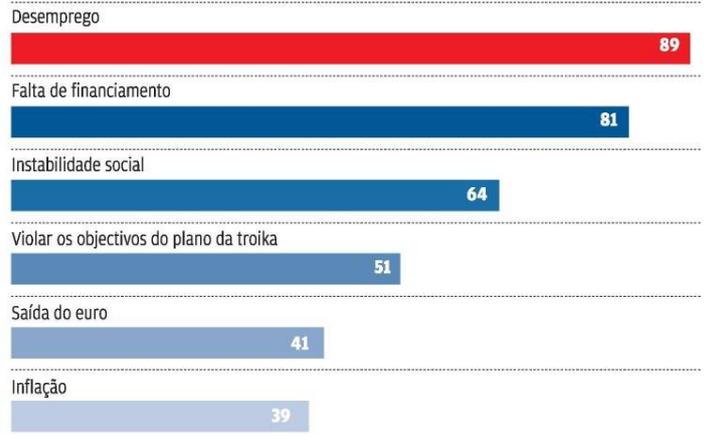
# Desemprego é a maior preocupação

Sobre o mundo paira, como principal ameaça, a instabilidade financeira. Em Portugal, o principal risco para 2012 será o desemprego, sentenciam os participantes no inquérito, prevendo uma austeridade duradoura que terá efeitos violentos, provocando uma queda acentuada na percentagem da população activa. Com valores muito próximos do desemprego surge, em segundo lugar, o factor "falta de financiamento". A retracção da banca na concessão de crédito e a falta de outros instrumentos que permitam criar liquidez, será

um dos factos marcantes de 2012, penalizando claramente as empresas. Tal como na avaliação em relação ao mundo, também em Portugal a instabilidade social surge como o terceiro risco mais pontuado, permitindo concluir que é plausível a eventual contestação social às medidas de austeridade impostas pelo Governo para cumprir o plano da troika. Pese embora estas inquietações, o cenário de saída de Portugal do euro é considerado um risco menor. Probabilidade mais elevada é de Portugal violar os objectivos do plano da troika.

### A SEGUIR AO DESEMPREGO SURGE A FALTA DE FINANCIAMENTO

NÚMERO DE PONTOS ATRIBUÍDOS A CADA UM DOS RISCOS



Os inquiridos foram convidados a classificar de 1 (pouco provável) a 6 (muito provável) cada um dos acontecimentos apresentados como riscos. O valor atribuído por cada inquirido foi somado e a percentagem foi calculada tendo como universo de referência a classificação máxima de 5 multiplicada pelo número de inquiridos (59).



## Perspectivas para 2012



Em 2012 vão ser muitos os desafios para o tecido empresarial, observa Henri Bruxelles.

As empresas vão ter a necessidade de se destacar com estratégias resilientes que aportem valor ao mercado nacional.

**HENRI BRUXELLES**  
Director-geral da Danone



Para Miguel Almeida, a capacidade de salvar o euro depende dos líderes europeus.

O próximo ano deve ser encarado como uma oportunidade para consumir reformas estruturais.

**MIGUEL ALMEIDA**  
Presidente da Optimus



António Barreto defende que a população precisa de respeito e informação.

Os empresários podem ajudar muito: olhem para as suas empresas, respeitem as pessoas.

**ANTÓNIO BARRETO**  
Sociólogo



Segundo Bagão Félix, o principal risco para Portugal está no grau de severidade da recessão.

Será necessário encontrar um melhor ajustamento entre as medidas de austeridade e a coesão social.

**BAGÃO FÉLIX**  
Economista



José Miguel Júdice diz que, quanto maior é o desafio, mais forte é a resposta.

Portugal vai viver em 2012 uma das maiores crises da sua História.

**JOSÉ MIGUEL JÚDICE**  
Advogado

### UNIÃO MONETÁRIA

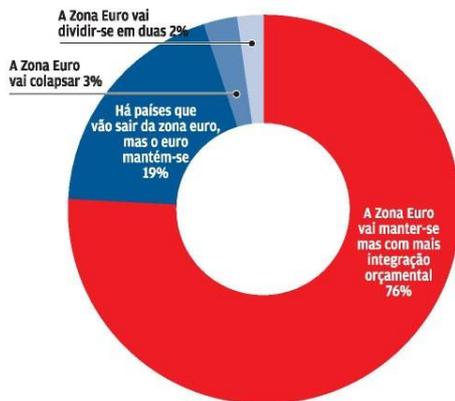
## A Zona Euro vai manter-se

A Zona Euro vai manter-se com os actuais 17 países. Esta é a convicção manifestada pela maioria das personalidades que participaram no inquérito do Negócios, partindo do pressuposto de que a Zona Euro irá continuar firme como bloco financeiro, mas com mais integração orçamental. Porventura, dando-se os primeiros passos para a criação de um ministério das finanças europeu, uma solução que ganha cada vez mais adeptos.

Apesar deste optimismo, 19% dos votantes são da opinião que o euro irá continuar, mas com menos países. Aqui, claro está, os candidatos naturais a uma eventual saída são a Grécia, primeiro, e depois Portugal. Quanto ao colapso da Zona Euro ou a fragmentação em duas zonas, trata-se de duas hipóteses que obtêm pouco crédito. A primeira foi apenas escolhida por 3% dos votantes e a segunda por 2%.

#### EURO RESISTE À CRISE

VALORES EM %



O cenário é de muitas interrogações, tanto no plano nacional como internacional. Apesar disso, a esmagadora maioria dos votantes acredita que a Zona Euro se vai manter intacta, um cenário que pressupõe a inevitabilidade de uma maior integração orçamental.

### GOVERNO

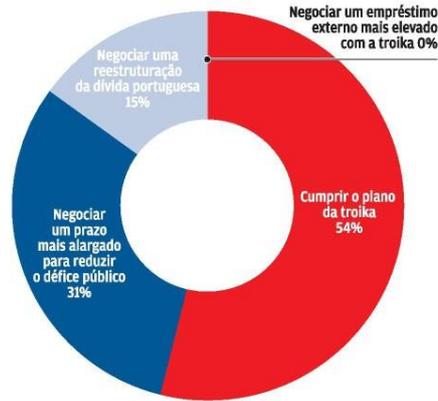
## Objectivos da troika são a prioridade

Cumprir o plano acordado em 2011 com a troika, no âmbito do pedido de ajuda externa, é a prioridade do Governo, acredita a maioria dos inquiridos. Já 31% acreditam que o objectivo do Executivo de Passos Coelho devia passar por negociar um prazo mais alargado para reduzir o défice público. Várias vezes têm vindo a defender que o Governo renegocie o calendário de consolidação orçamental com a troika, considerando que esse

alargamento teria efeitos positivos para a economia nacional. Entre os participantes no inquérito, há ainda 15% que aponta como prioridade do Governo a negociação de uma reestruturação da dívida portuguesa. Nenhum acredita que o caminho passe por negociar um empréstimo externo mais elevado com as autoridades internacionais. Ou seja, acreditam que o empréstimo de 78 mil milhões de euros será suficiente para as necessidades do país.

#### ACORDO DEVE SER CUMPRIDO

VALORES EM %



A maioria dos inquiridos não tem dúvidas que a prioridade do Governo é a de cumprir o plano acordado com a troika no âmbito do empréstimo de 78 mil milhões de euros a Portugal. Um terço defende, por seu lado, o alargamento do prazo para a consolidação orçamental.



**Poul Thomsen** | É o rosto do FMI, na troika



Francisco Banha está preocupado: as reformas estruturais não estão no Orçamento.

É importante que o País beneficie dos fundos estruturais que ainda estão disponíveis.

**FRANCISCO BANHA**  
CEO da Gesbanha



Paulo Varela espera que 2012 seja a transição de um círculo vicioso para um virtuoso.

Como pequena economia aberta ao exterior deveremos beneficiar do crescimento das exportações.

**PAULO VARELA**  
Presidente da Visabeira



Franquelim Alves diz que a Europa tem de adoptar novas políticas de liberalização.

Continuaremos a assistir ao crescente predomínio do eixo EUA-Ásia em detrimento do EUA-Europa.

**FRANQUELIM ALVES**  
Administrador da GIL Capital



João Almeida Lopes salienta a importância exportadora da indústria farmacêutica.

A riqueza aplicada na Saúde, deve ser vista como um investimento no futuro.

**JOÃO ALMEIDA LOPES**  
Presidente da Apifarma



João Vieira defende que os sacrifícios que se pedem devem ser sabiamente repartidos.

Vejo 2012 com preocupação, tranquilidade e determinação. No final, seremos um País mais rigoroso.

**JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA**  
Advogado



Miguel Baltazar

...a, que vigia as contas nacionais. A maioria elege como prioridade cumprir o plano que foi traçado para Portugal.

**EMPRESAS**

**Exportar mais é a palavra de ordem**

Aumentar as exportações é a grande prioridade do novo ano para os empresários e gestores que participaram no inquérito, à qual se segue a intenção de vender mais internamente. Cortar custos, reduzir a dívida e fazer aquisições em Portugal e no exterior são outras das prioridades apontadas. Nem aumentar nem reduzir o emprego é estratégia para nenhum. No que diz respeito ao aumento da produtividade, a reorganização de

procedimentos e processos é a medida considerada mais importante, seguindo-se o investimento em tecnologia, assim como em formação em liderança e gestão. Há ainda 2% que aponta a redução de pessoal. Para nenhum dos participantes, no entanto, o reforço da produtividade passa pelo aumento do horário de trabalho, numa altura em que está no Parlamento a proposta do Governo para o alargamento em mais meia hora por dia.

**EMPRESÁRIOS QUEREM VENDER MAIS AO EXTERIOR**

VALORES EM %



**REORGANIZAR PROCESSOS PARA SUBIR PRODUTIVIDADE**

VALORES EM %



Exportar mais é a prioridade para 2012 elencada pelo maior número de participantes no painel. Para nenhum, a estratégia vai passar pelo aumento ou pela redução do emprego.

Para 20% dos participantes, a alteração de procedimentos é a medida mais importante para aumentar a produtividade. Nenhum acredita que seja pelo aumento do horário de trabalho.